



A ARTE A SERVIÇO DA FÉ

TESOUROS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

No âmbito da Jornada Mundial da Juventude e inteiramente patrocinada pela AAMHN, o MHN apresenta ao público até 18 de agosto a exposição “A Arte a Serviço da Fé – Tesouros do Museu Histórico Nacional”, reunindo 480 peças de sua expressiva coleção de arte sacra, entre as quais pinturas, esculturas em madeira e marfim, oratórios, medalhas, objetos devocionais e peças que integraram a Capela Imperial à época de D. Pedro II. Abrem a exposição três esculturas em marfim - duas imagens de São Francisco de Assis e uma de São Francisco Xavier, numa homenagem ao Papa Francisco.

Fundador da Ordem dos Franciscanos, São Francisco de Assis nasceu em 1182 e morreu em 1226 na cidade italiana de Assis. O santificado religioso promoveu na Idade Média a renovação



Foto: Lau Torquato



Foto: Rafael Zamorano



Foto: Rafael Zamorano



Foto: Lau Torquato

sorridente do cristianismo, falando de amor e fraternidade entre todos os seres do universo. Os três votos a que submeteu a Ordem que fundou - obediência, castidade e pobreza - figuram simbolicamente nos três nós do cingulo que trazem atado à cintura do hábito monástico. As esculturas expostas são em marfim, de origem luso-oriental e indo-portuguesa, do século XVIII. O cognome Apóstolo das Índias outorgado a

São Francisco Xavier (1506-1552), missionário da Companhia de Jesus, informa o alcance da obra desse jesuíta espanhol. A sua atuação estendeu-se ao Japão e à China, onde morreu (Macau). Canonizado em 1622, são relativamente poucas as suas figurações quando comparadas com a envergadura da obra que realizou. Escultura também em marfim e de origem indo-portuguesa, século XVII.

A ARTE A SERVIÇO DA FÉ

Tesouros da coleção do Museu Histórico Nacional



Foto: Roberto Alves



Foto: Lau Torquato

A permanência dos portugueses em terras atualmente chamadas de Brasil deixou ao longo dos séculos não apenas um patrimônio hereditário de miscigenação entre europeus, indígenas e africanos, como também uma forte tradição religiosa, expressa em objetos que hoje constituem segmento importante do patrimônio artístico nacional.

Ao relatar o “Achamento da Terra” em carta enviada ao Rei de Portugal, em 1500, Pero Vaz de Caminha já recomendava a vinda de religiosos à Terra de Santa Cruz, visando à conversão dos nativos à fé católica. Às primeiras tentativas de evangelização, seguiu-se o enraizamento cada vez mais profundo das práticas e ensinamentos do Cristianismo.

Aos rústicos símbolos iniciais, sucedeu-se, a partir do século XVII e em especial no século XVIII, após a descoberta das minas de ouro e pedras preciosas e semipreciosas, a construção de igrejas suntuosas, ricamente ornadas com talhas esculpidas e pinturas. Os altares recheados de imaginária sacra evocavam a fé sob a qual se construiu o Brasil Colonial.

Pequenos altares, oratórios, alfaia litúrgicas e uma

imensa representação religiosa de variadas formas, estilos e materiais, expandiram-se para além dos locais consagrados e foram acolhidos nos lares e espaços públicos, urbanos e rurais. Muitos desses objetos foram concebidos e confeccionados no Brasil, outros, entretanto vinham da Europa e da Ásia, evidenciando o alcance do mundo português e o comércio entre continentes.

Instrumentos de catequese e objetos de devoção, essas peças foram sendo recolhidas ao longo do tempo e passaram a integrar coleções públicas e privadas.

O MHN preserva parte valiosa desse patrimônio cultural, composto de raras pinturas baianas do século XVIII, expressiva coleção de marfins de origem indo-portuguesa, totalizando 572 peças; esculturas, missais, medalhas, alfaia, oratórios e mobiliário, verdadeiros tesouros da arte sacra.

Reunir esse acervo em sua quase totalidade numa única exposição, constitui fato ímpar na história da Instituição e oportunidade singular para o grande público conhecê-lo.



Fotos: Roberto Alves

Oratórios eram comuns nas casas pela arraigada religiosidade brasileira. Quando fechados, pouco revelam do seu conteúdo; abertos, apresentam cenas da vida de santos e imagens sacras, testemunhos da fé a que se recorria nos momentos de alegria e de atribulação.





Foto: Lau Torquato

As paredes do antigo Arsenal de Guerra, memória da presença portuguesa no Rio de Janeiro, preservam uma coleção muito significativa para Brasil e Portugal, englobando 572 esculturas religiosas em marfim dos séculos XVII, XVIII e XIX, de origem indo-portuguesa. Essas peças foram esculpidas no Indostão continental e na Ilha do Ceilão, atual Sri Lanka, “por artesãos indígenas, inicialmente sob a égide das missões portuguesas, copiando protótipos ocidentais, inspirando-se neles ou recriando-os em variantes próprias, mas utilizando materiais e técnicas locais e atuando sob o influxo da etnia e dos cânones das artes e religiões ancestrais dos países respectivos”, segundo Bernardo Ferrão de Tavares e Távora.

O volume da produção dessas esculturas foi de tal ordem que deu origem à promulgação de lei pelo Senado de Goa, proibindo os não-cristãos de as esculpirem.

A concentração de grande número de exemplares dessa imaginária no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, deve-se a Portugal, que, numa época na qual não se falava em globalização, conseguiu unir quatro continentes - África, América, Ásia e Europa - através das rotas marítimas estabelecidas após a viagem de Vasco da Gama, em 1498.

A expansão marítima a partir do século XVI definiu as novas fronteiras do mundo, possibilitando a circulação de homens, suas idéias e objetos do seu universo.

Essas esculturas chegaram ao Brasil acompanhando as ordens religiosas, os emigrantes e trazidas por comerciantes, registrando-se, ainda, as que vieram diretamente da Índia e do Ceilão. Isto porque, devido a temporais, acidentes com embarcações, bem como ao regime de ventos que as obrigavam a fazer o percurso conhecido como volta larga, elas aportavam inicialmente no Brasil e, não obstante freqüentes interdições, aqui deixavam a carga.

Coleção de Marfins Coleção de Marfins Coleção de Marfins



Foto: Rômulo Fialdini

Ao longo dos séculos, essas peças foram sendo retiradas dos oratórios e liberadas do culto, passando a atender propósitos diversos daqueles para os quais haviam sido criadas e tornando-se alvo de colecionadores públicos e privados.

A coleção hoje pertencente ao acervo do MHN foi formada entre os anos de 1919 e 1930, por José Luiz de Souza Lima. Ele a penhorou à Caixa Econômica Federal em 1933, sem nunca tê-la resgatado. Em 1940, em decisão histórica, o Presidente Getúlio Vargas abriu crédito especial e autorizou o pagamento à CEF, resgatando a coleção e a doando ao MHN.

Hoje é uma das mais importantes coleções do gênero existentes no mundo, não apenas pela quantidade de peças, mas pela qualidade das mesmas, todas em excelente estado de conservação.



Foto: Roberto Alves

Ex-voto da coleção: O barco do Seu Sebastião



Esse barquinho é um ex-voto, feito pelo jovem Sebastião Mafra em agradecimento a São Francisco do Canindé pela graça alcançada: a recuperação de sua irmã de uma grave doença.

Foi colocado no rio em Manaus no dia 29 de setembro de 1954, com o pedido de que se alguém o visse chegar à margem, fizesse o favor de empurrá-lo novamente para o meio do rio, já que a idéia era fazê-lo chegar ao Santuário do Santo no Ceará.

Os anos se passaram, Sebastião veio para o Rio, tornou-se artista e restaurador. Foi funcionário do MHN por muitos anos, até que pouco antes de sua aposentadoria, em 2004, foi chamado à Reserva Técnica para conservação de algumas peças.

Qual a sua surpresa - e emoção - ao reconhecer entre elas o barco por ele feito? Ainda no seu porão estavam as velas e o dinheiro colocados.

A peça havia entrado no acervo do MHN em dezembro de 1955, trazida do Ceará pelo então diretor do museu, Gustavo Barroso, tendo como procedência “oferta dos frades franciscanos da Igreja de São Francisco do Canindé - Ceará (Sala dos Milagres)”.



Grupo escultórico em biscuit representando o “Sermão de São João Batista”. Bing Y Grodhal, século XIX, Dinamarca.



Integra a exposição uma projeção com fotos de Alex Salim, programação audiovisual de Jacqueline Leta e trilha musical do maestro Marcelo Palhares.



Miniatura em madrepérola da Basílica do Santo Sepulcro, século XIX.

“No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste um sepulcro novo e por estar perto do túmulo, depositaram o corpo de Jesus” (S. João 19:41-42)

A Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém, foi erguida no lugar onde a tradição cristã afirma que Jesus Cristo foi crucificado, sepultado e de onde ressuscitou no Domingo de Páscoa, constituindo-se num dos locais mais sagrados da Cristandade.

Fotos: Roberto Alves



Bíblias, missais e terços que compõem o acervo do MHN podem ser vistos na exposição, ao lado de medalhas alusivas a diversos Papados e também medalhas devocionais.



Da Capela Imperial do Paço de São Cristóvão, os visitantes podem apreciar o frontão do altar em madeira policromada, um conjunto de toucheiros, cálice, custódia e sacras em prata.

Fotos: Roberto Alves



Pinturas baianas

Significativas também são as pinturas sobre madeira, realizadas na Bahia do século XVIII, que fazem parte de um conjunto de seis painéis utilizados nas procissões dos Passos da Paixão de Cristo, na época da Quaresma.

Essas procissões eram muito populares e concorridas durante o período colonial e essas pinturas são possivelmente cópias de gravuras flamengas executadas por artesão local ou mesmo português. Ao lado das pinturas baianas, um importante conjunto de esculturas policromadas e outro de oratórios do período colonial.



OUTRAS EXPOSIÇÕES

Moedas - De 21 de março a 20 de junho

No âmbito das comemorações do “Ano de Portugal no Brasil”, a ARTsolutions trouxe ao Brasil a coleção de numismática do Banco Espírito Santo.

A exposição “BES Numismática e o Brasil”, reúne 150 moedas e barras de ouro do Brasil, raras e de alta qualidade, pertencentes à coleção do Banco Espírito Santo, revelando uma valiosa parte da história da moeda do Brasil colonial.

A seleção foi feita entre as 2.000 peças de ouro do Brasil integrantes da coleção portuguesa, uma das mais completas e significativas coleções do gênero no mundo, sendo a primeira vez que esta coleção particular



Barra de ouro Góias 1790 (Maria II) Única. Dimensão: 15,5 x 1,7 cm



Barra de ouro Rio das Mortes 1796 (Maria I). Três conhecidas no mundo. Dimensão: 8 x 2 cm

é apresentada ao público!

A mostra é complementada com a projeção de vídeos e apresentação de peças relacionadas à numismática, tais como balanças de precisão e sacos para o transporte de moedas, que remontam ao século XVII.



Foto: Roberto Alves

Arte - De 9 de abril a 26 de maio

O MHN brindou os seus visitantes com as criações de quatro importantes artistas. Tratou-se da exposição “A Arte em Quatro Olhares - Alice Pittaluga, DAJA, Mabel e Teresa Oliveira”.

Sensibilidade, força e graciosidade se encontraram nesta mostra que reuniu quatro grandes artistas. As particularidades do olhar feminino foram retratadas em cada peça exposta, onde se evidenciava o talento de suas autoras de forma incontestável. A arte enfocada por quatro visões, todas elas com interpretações que misturaram linhas, curvas, formas, cores, luzes e sombras gerando um conjunto harmônico que eterniza o movimento em singulares esculturas e pinturas.

A busca constante por respostas aos desafios da modernidade evidencia que o mundo, também na arte, é bem mais interessante sob olhares femininos.

Design - De 27 de junho a 28 de julho

Por ocasião da visita da Secretária de Cultura da Holanda, Marjan Hammersma, o MHN abrigará a exposição itinerante “Connecting Concepts”, projetada pela Premisla - Fundação Holandesa de Design e Moda - em parceria com o NAI - Instituto Holandês de Arquitetura - e Capital D - associação de novos designers da região de Eindhoven Brainport. A exposição reúne conceitos e 41 obras de diversos designers. Circulando desde 2010, a “Connecting Concepts” cresceu além dos limites da visão original e está se transformando em uma mostra internacional sobre o valor agregado do design e de sua forma de pensar. Além de destacar o design da própria Holanda, a exposição desenvolve um diálogo com cada local por onde já passou, como Índia, China, Alemanha e Turquia, e incorpora novos designers



Knotted Chair (Cadeira de Nós), de Marcel Wanders. A obra combina a arte tradicional de macramê (técnica de tecelagem manual) com know-how e materiais contemporâneos, como a resina epóxi.

da região à sua exibição, garantindo seu dinamismo e relevância. Com curadoria de Ed van Hinte, a exposição chama a atenção para “conceitos que conectam” - idéias e práticas que se ligam aos vários projetos. “Por isso a exposição parece diferente em cada cidade que visita”, comenta o curador, que acredita que a indústria de design local e holandesa podem se beneficiar de uma melhor compreensão dos respectivos processos criativos.

Tapeçaria - De 13 de junho a 18 de agosto

Depois de grande sucesso na Galeria de Arte do SESI-SP no Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso, em São Paulo, chega ao Rio de Janeiro, numa promoção da Espírito Santo Cultura, a exposição “A Arte da Tapeçaria – Tradição e Modernidade”, apresentando ao público o trabalho realizado há mais de 65 anos pela Manufatura de Tapeçarias da cidade portuguesa de Portalegre.

Integram a exposição 28 tapeçarias de consagrados artistas portugueses e estrangeiros contemporâneos, entre os quais Le Corbusier, Jorge Martins, Vieira da Silva e Vik Muniz.

A exposição mostra em vídeo e através de originais todas as etapas de execução de um processo criativo e tecnológico que envolve intensa colaboração: os cartões criados pelos artistas com as obras de arte para tapeçaria, a transposição pelos designers para os desenhos de tecelagem e, finalmente, a execução das obras em teares manuais pelas tecedeiras, que mantêm total fidelidade às concepções originais.

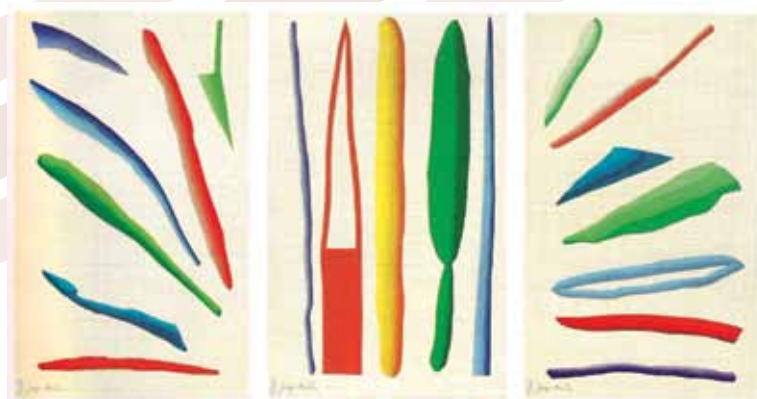
A exposição faz parte das comemorações do “Ano de Portugal no Brasil”.



Le Corbusier – Les Deux Musiciens



Vik Muniz - Unicórnio redívivo em cativeiro num jardim paradisíaco



Jorge Martins - Meteoritos I, II e III

Esporte - De 13 de setembro a 01 de dezembro

A exposição “Jogos Olímpicos: Esporte, Cultura e Arte”, com acervo do Museu Olímpico Internacional de Lausanne (Suíça) e organizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro, apresenta a história dos Jogos Olímpicos desde sua origem, na Grécia antiga, e seu resgate na era moderna, narrada por seu pioneiro e idealizador, o Barão de Coubertin, que reavivou a tradição milenar grega. Contando com objetos como tochas, medalhas, entre outros testemunhos das cerimônias e dos jogos, a exposição terá a predominância de peças provenientes do Museu Olímpico Internacional de Lausanne e trará recursos interativos de última geração, além de um programa educativo inovador. O grande objetivo desta exposição é o estímulo à cidadania por meio da disseminação do espírito olímpico, preparando o grande público para receber os Jogos Olímpicos de 2016.



Fotos: Márcia Alves/Approach/COB

História - De 9 de outubro a 01 de dezembro



Retrato do Vice-Rei D. Luís de Vasconcelos e Souza por Leandro Joaquim (c. 1738-1798). Foi durante a sua administração que o Rio de Janeiro passou por algumas obras urbanísticas importantes, como o aterro da Lagoa do Boqueirão, para dar lugar ao Passeio Público, primeira área de lazer pública da cidade, e a reforma do antigo Largo do Paço, que inclui a instalação do Chafariz da Pirâmide, projeto do Mestre Valentim da Fonseca e Silva.

Foto: Rômulo Fialdini

Exposição comemorativa dos 250 anos da transferência da sede do governo do Estado do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro, ocorrida em 1763, apresenta acervos do MHN – pinturas, aquarelas, documentos, panoramas, mapas e plantas, louças brasonadas, armaria, etc. - e de colecionadores particulares, a exemplo do “Armorial de Garcia D’Ávila”, pertencente a Christovão de Ávila. Em parceria com o IHGB, IHGRJ e UFF e apoio do IBRAM e da FAPERJ, o MHN promove, de 7 a 10 de outubro, o Seminário Internacional “Os vice-reis no Rio de Janeiro – 250 anos”, visando aprofundar a reflexão e o debate sobre esse período de nossa história. Mais informações sobre o seminário através do email mhn.pesquisa@museus.gov.br ou do telefone 21-2550-9238.



Guarda do Vice-Rei, do Rio de Janeiro, 1777 (uniformes de Oficial, Oficial inferior e Soldado).



Bico de pena do Portão do Passeio Público por Genesco Murta, início do século XX.



Planta da Baía e Cidade do Rio de Janeiro. Desenho de Nicolas Marie Ozanne, século XVIII.

Fotos: João Carlos Ribeiro Campos

Cultura Japonesa

De 19 de dezembro a 12 de janeiro de 2014

No âmbito da parceria MHN / Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, exposição inédita no Brasil apresenta o universo dos personagens que fazem parte da cultura pop japonesa. O que representa cada personagem? Por que são populares? Que tipo de sociedade esses personagens refletem? Qual a influência que exercem no cotidiano das pessoas? Qual o futuro dessa cultura dos personagens? Respostas podem ser encontradas na exposição “Universo dos Personagens de Mangá e Animê” -, que conta com painéis explicativos, desenhos, acessórios dos personagens e bonecos em tamanho natural. O visitante poderá compreender melhor a história dos personagens japoneses, verificando dados interessantes de seu passado e presente e tendo uma perspectiva do futuro deles no Japão contemporâneo.



Os “Cavaleiros do Zodíaco”, série de TV exibida em 1994, estimulou o boom dos desenhos animados japoneses no Brasil. Já o “Dragon Ball Z”, lançado pela Conrad em 2000, tornou-se um dos mais famosos mangás no país.



DOAÇÕES

Os nossos agradecimentos aos doze doadores, que, entre setembro e dezembro de 2012, contribuíram para ampliar as coleções do MHN, a saber: Angela Cardoso Guedes, Anna Maria Salgado de Carvalho, Banco Central do Brasil, Delza Cardoso Camara, Gilberta Noronha Mendes, Julio Adolfo Mendes Heilbron, Luiz Sabino Ribeiro Neto, Prefeitura de Matias Barbosa/MG, Roberto de Magalhães Veiga, Rozimar Vianna dos Santos, Simone Ribeiro Lima Gilson e Vera Lúcia Bottrel Tostes.

Graças a eles, 103 novas peças foram incluídas no acervo do Museu, entre as quais bonecas, cédulas e moedas, indumentária e roupas de cama e banho, cartões postais e eletrodomésticos. Outras dez peças foram incorporadas ao acervo, tais como folhas com 24 selos comemorativos dos 90 anos do MHN e a Condecoração Ordem do Mérito Cultural, recebida pelo museu em 2012.

Condecoração

O MHN foi contemplado com a Ordem do Mérito Cultural em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 05 de novembro de 2012.

A Ordem do Mérito Cultural é uma condecoração outorgada pelo Ministério da Cultura a pessoas, grupos artísticos, iniciativas ou instituições a título de reconhecimento por suas contribuições à cultura brasileira. A data de entrega da condecoração – 5 de novembro – marca as homenagens ao Dia Nacional da Cultura.

A Coordenadora Técnica do MHN, Ruth Beatriz Silva Caldeira de Andrada, recebeu a homenagem em nome da equipe do Museu. A insígnia foi incorporada à coleção de numismática.



Foto: Roberto Stuckert Filho/PR

Selo

O MHN recebeu da Prefeitura de Matias Barbosa a doação de duas folhas de selos comemorativos aos 150 anos da Estrada de Rodagem União e Indústria, a primeira rodovia macadamizada da América Latina, inaugurada em 23 de junho de 1861 por Dom Pedro II, ligando a cidade de Petrópolis (RJ) a Juiz de Fora (MG).

A União e Indústria inspirou o primeiro guia de viagens do Brasil, escrito pelo alemão Revert Henrique Klumb, fotógrafo do imperador, e intitulado “Doze Horas em Diligência - Guia do Viajante de Petrópolis a Juiz de Fora”.

Com o tempo a estrada original foi sendo absorvida e alterada em diversos trechos e finalmente substituída pela BR-040 no trecho entre o Rio-Juiz de Fora. Ainda integra os sistemas rodoviários estaduais do Rio de Janeiro e Minas Gerais, como, por exemplo, MG-874, entre Simão Pereira e Matias Barbosa, e BR-267, entre esta cidade e Juiz de Fora.

Da antiga União e Indústria restam pontes, viadutos e a Estação de Paraibuna em Mont’Serrat (Comendador Levy Gasparian), que abriga atualmente o Museu Rodoviário.



DOAÇÕES

Bonecas



Três significativas bonecas da Fábrica de Brinquedos Estrela foram doadas ao MHN por Simone Ribeiro Lima Gilson e já podem ser vistas na exposição “A Cidadania em Construção”.

Licenciada pela Ideal Toys Corp, a Susi foi lançada no Brasil em 1966, introduzindo no país o conceito de fashion doll, boneca com roupas e acessórios.

Inicialmente, seu rosto era mais infantil e os olhos pintados. Na década de 1970, sofre uma transformação, sendo feita em material mais maleável e adquirindo olhos plásticos e cílios, maquiagem e cintura que se move.

Sempre atual, a Susi acompanha as tendências e

padrões da moda vigente no momento em que é produzida. Por isso, os exemplares doados representam bem a moda e o colorido psicodélico dos anos 1970!

A boneca deixou de ser fabricada em 1985, em virtude de problemas com a Mattel, fabricante da concorrente Barbie. Foi relançada em 1997, e desde então a Susi já possuiu mais de 1.000 versões diferentes, que traduziram - ou ainda traduzem - o sonho e o perfil de milhões de meninas brasileiras. Já a Mãezinha, sob a licença da marca Italiana Sabino, foi lançada no Brasil em 1971. A boneca, que toca uma suave canção de ninar enquanto embala o seu bebê, teve versões posteriores desde então. O exemplar doado é da década de 1970.



Eletrodomésticos

Entre os objetos doados por Júlio Adolfo Mendes Heilbron, aparelhos de rádio e televisão e uma máquina de lavar roupa íntima, que testemunham a evolução da tecnologia.

Os primeiros televisores usados no Brasil a partir da década de 1950 eram caros, grandes e importados dos Estados Unidos,

como o exemplar doado com caixa em madeira e “pés” em estilo palito.

Com o avanço da tecnologia, os aparelhos tornaram-se menores, mais leves e acessíveis.

A partir do surgimento dos transistores na década de 1960, os aparelhos foram tendo seu tamanho

reduzido ao extremo e o Japão passou a dominar o mercado de micro-TVs, que tanto podiam funcionar com bateria de automóveis ou a energia elétrica. O exemplar doado (foto), em metal prateado e design futurista com forte influência

da era espacial, é um bom exemplo da produção japonesa dos anos setenta.

Já integram também a coleção de eletrodomésticos o rádio com caixa retangular em madeira da década de 1940 e a lavadora de roupa íntima em plástico branco de 2007.



Fotos: João Carlos Ribeiro Campos

PUBLICAÇÕES

É significativa a produção editorial do MHN em 2013. No primeiro semestre, foram lançados o volume 44 dos Anais do MHN e o livro do Seminário Internacional “Coleções e colecionadores: a polissemia das práticas”.

Com 333 páginas, os Anais trazem dezesseis artigos sobre história, museologia e patrimônio, numa edição alusiva aos 90 anos do MHN e aos 80 anos do Curso de Museus.

Já o livro, com 311 páginas e 24 artigos, é baseado no Seminário Internacional “Coleções e colecionadores: a polissemia das práticas”, realizado de 3 a 5 de outubro de 2011, em parceria com o IBRAM e IHGB. Ambos os livros já se encontram disponíveis na Loja do Museu (R\$ 28,00).

Está previsto, ainda, o lançamento no final do ano dos Anais do MHN, volume 45, e do Livro do Seminário Internacional “Museu Histórico Nacional – 90 Anos”, realizado de 01 a 03 de outubro do ano passado, em parceria IBRAM e UNIRIO.

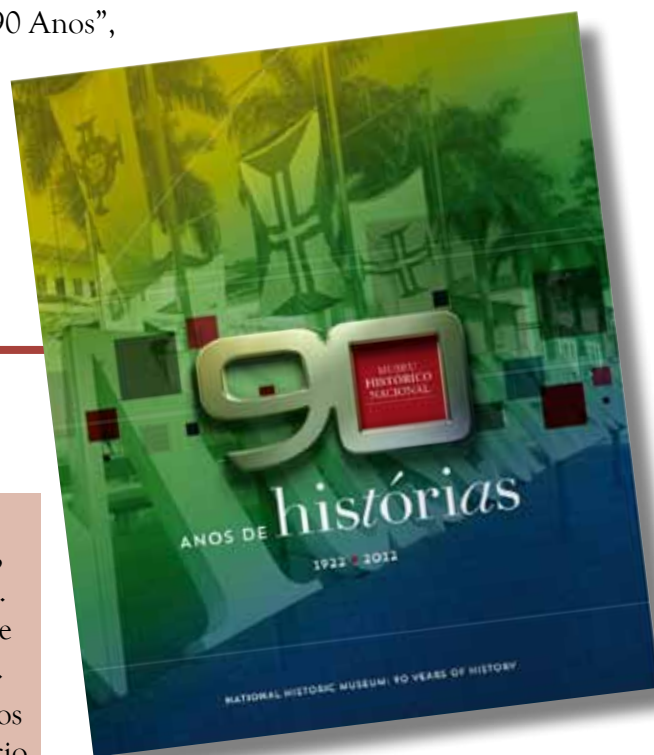
Esses livros são editados pelo próprio Museu, através do seu setor de Pesquisa.

Além dessas publicações, outras duas também já estão em processo de finalização: o catálogo da exposição “Museu Histórico Nacional: 90 Anos de Histórias” e o livro “Museu Histórico Nacional”.

Editado pela Traço Leal, o catálogo traz textos e fotos da exposição, aberta ao público de 02 de agosto de 2012 a 03 de março de 2013, além de extensa linha do tempo com toda a trajetória da Instituição.

Já o livro aborda a história do Museu e de seu conjunto arquitetônico, destacando peças do seu acervo. Produzido pela Editora Olhares, traz textos de Eduardo Junqueira e fotografias de José Caldas. Conta, ainda, com crônicas de Ana Arruda Callado, Dominique Poulot, José Luiz Alquéres, Laurentino Gomes e Mary Del Priore.

Ambas as publicações são bilíngües (português e inglês). Todos os livros foram produzidos com verba orçamentária IBRAM/Ministério da Cultura e mediante licitação pública.



Catálogo da exposição “Museu Histórico Nacional – 90 Anos de Histórias”



Fotos de José Caldas integram o livro Museu Histórico Nacional, com lançamento marcado para o dia 9 de outubro desse ano.

MEDALHA HENRIQUE SÉRGIO GREGORI 2012

Foi realizada no dia 10 de dezembro do ano passado, a cerimônia de entrega da Medalha Henrique Sérgio Gregori aos homenageados de 2012. Foram agraciados o Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, representado pela Cônsul Hitomi Sekiguchi; o Docpro – criação de bibliotecas virtuais, representado pelo Presidente José Lavaquial Breiting, e os Srs. Emanuel Araújo, Kélita Magalhães de Oliveira e Zuleica Vianna dos Santos.



A diretoria da AAMHN, da esquerda para a direita: José Luiz Alquéres, Heleny Pires de Castro, Jorge La Saigne de Botton, Vera Lúcia Bottrel Tostes e Samuel Kauffmann.
Foto: Roberto Alves



Homenageados: da esquerda para a direita, Kélita Magalhães de Oliveira, Hitomi Sekiguchi, José Lavaquial Breiting e Zuleica Vianna dos Santos.
Foto: Roberto Alves



Exposição "Coleções entre Coleções"

Na mesma data, foi inaugurada a exposição "Coleções entre Coleções", que esteve em cartaz até março de 2013, integrando as comemorações dos 90 anos do MHN.

No âmbito da política de exposições temporárias com itens do próprio museu, visando dar maior visibilidade às peças em reserva técnica, a exposição reuniu recortes de significativas coleções do vasto acervo do MHN, que totaliza hoje 348.515 objetos, livros e documentos, compondo um painel de fragmentos do passado

e do presente da Nação.

Foram expostos indumentária e acessórios, inclusive leques; esculturas em bronze, louças, mobiliário – com enfoque especial para cadeiras, sendo uma de arruar -, brinquedos, oratórios e pinturas, além de cardápios de época e outros itens.



Os cardápios da coleção do MHN também tiveram destaque na exposição.

Leque "Mandarin", um dos objetos que integraram a exposição "Coleções entre Coleções".

Foto: Paulo Scheunstuhl



PREZADOS ASSOCIADOS

Aguardamos sua visita. Venha e traga um novo amigo para participar da nossa AAMHN.

E não se esqueça: sua anuidade é importante. Esteja em dia!

www.museuhistoriconacional.com.br aamhn.associados@gmail.com

Realização:

Apoio:



EXPEDIENTE:

**Presidente da AAMHN
e do Conselho Deliberativo**
José Luiz Alquéres

**Vice-Presidente da AAMHN
e do Conselho Deliberativo**
Jorge La Saigne de Botton

Diretor Adjunto
Samuel Kauffmann

Diretora Executiva
Heleny Pires de Castro

Conselho Fiscal
Cesar Roberto Pinto
de Mello Palhares (Suplente)
José Antonio Ferreira
Maria Linhares Pinto (Suplente)
Martha Luiza Vieira Lopes (Suplente)
Olavo Cabral Ramos Filho
Paulo Roberto Ribeiro Pinto

Conselho Deliberativo
Heleny Pires de Castro
João Sérgio Marinho Nunes
Joaquim Arruda Falcão Neto
Jorge La Saigne de Botton
José Luiz Alquéres
Luiz Aranha Correa do Lago
Roberto Paulo Cezar de Andrade
Samuel Kauffmann
Sarah Fassa Benchetrit
Vera Lúcia Bottrel Tostes

Conselho Consultivo
Alice Cezar de Andrade Vianna
Antônio Gomes da Costa
Arno Werling
Carlos Ivan Simonsen
Ecylla Castanheira Brandão
Jorge de Souza Hue
José Carlos Barbosa de Oliveira
José Pio Borges
Luis Eduardo Costa Carvalho
Magali de Oliveira Cabral dos Santos
Marcio Fortes
Marcos Maraes
Maria Elisabeth Banchi Alves
Mauro Salles
Sígila Mattos dos Reis
Solange de Sampaio Godoy
Vera Alencar
Vera Lucia Bottrel Tostes

BOLETIM INFORMATIVO

Responsável:
Heleny Pires de Castro
Redação, seleção fotográfica e edição:
Ângela Cardoso Guedes

Revisão:
Aline Montenegro
Nelson Jorge dos Santos
Coordenação Gráfica: ASIL-Rio
Tel/Fax: (21) 2278-3796

Diagramação: Helcio Peynado
www.helciopeynado.com.br

Impressão: Gráfica Onida
Tel. (21) 2560-5594



**ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL**
CNPJ: 32.268.617/0001-89

Sede - Rua Uruguai, 55 / 903
Centro - 20050-094 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2550-9223

Site do Museu Histórico
Nacional na Internet:
www.museuhistoriconacional.com.br